Sequência didática 2

Disciplina: História Ano: 7º Bimestre: 1o

Título: Viajar o mundo atrás de temperos?

A. Introdução

No século XIV, existiam diversas rotas comerciais que integravam África, Ásia e Europa. Entre as mais importantes estavam a rota da seda (Ásia – Europa) e a rota das especiarias (Ásia – Oriente Médio – Europa). Nesse sentido, a atividade a seguir tem por objetivo estimular os alunos a refletir sobre o mundo conhecido pelos europeus até o “descobrimento” da América. Para compreender as motivações que levavam mercadores a enfrentar as longas viagens entre os continentes, serão discutidos os diferentes usos (culinário, medicinal, conservação alimentícia) e, consequentemente, a importância que as especiarias possuíam para a cultura europeia do período. Por fim, espera-se que o aluno compreenda as representações feitas pelos europeus das diversas culturas muçulmanas, asiáticas e africanas.

B. Objetivos de aprendizagem

Identificar as diferentes rotas comerciais que integravam África, Ásia e Europa.

**Objeto** **de conhecimento**: As descobertas científicas e a expansão marítima.

**Habilidade trabalhada**: (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.

Compreender a importância histórica das especiarias – que motivavam as longas viagens dos mercadores – e seus diferentes usos.

**Objeto** **de conhecimento**: As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.

**Habilidade trabalhada**: (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.

C. Tempo previsto

150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

D. Recursos didáticos

Caderno e lápis, caneta hidrocor, cartolina.

Amendoim, pipoca e especiarias: canela (em pó e pau), açafrão (em pó e raiz), pimenta-do-reino (grão e moída), cravo (*in natura* e em pó), noz-moscada (*in natura* e em pó), gengibre (*in natura* e em pó).

Projetor e/ou imagens impressas.

E. Desenvolvimento da sequência didática

**Etapa 1**

**Conteúdo específico:** análise das rotas das especiarias e das representações europeias sobre a Ásia.

**Tempo previsto:** aproximadamente 50 minutos / 1 aula

**Gestão dos alunos:** organizados em duplas

**Recursos didáticos:** caderno, lápis

**Habilidades:** (EF07HI02) (EF07HI06)

**Encaminhamento**

Para realizar esta etapa, o professor deve analisar com os alunos o mapa das rotas comerciais dos séculos XIII e XIV (mapa da página 33 do livro), destacando alguns fatores:

A importância do Império Mongol para a rota da seda;

A distribuição pela Europa e pela África (rotas “europeias” e “africanas”) dos produtos asiáticos;

A importância do Mar Mediterrâneo, que nos séculos XII e XIV significou a possibilidade de integração comercial entre os povos muçulmanos e os povos cristãos;

A centralidade de Constantinopla.

Em seguida, o professor deve apresentar imagens ou informações acerca das viagens de Marco Polo e da obra *As mil e uma noites*. Se necessário, ele pode acessar os seguintes *links*:

<<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marco_Polo_traveling.JPG>>;

<<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caravane_Marco_Polo.jpg>>;

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arabian_nights_manuscript.jpg>>;

<<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Arabian_Nights_Entertainments_illustrartion_3.jpg>>

(acessos em: 21 set. 2018).

A discussão acerca das imagens deve contemplar alguns pontos: as viagens de Marco Polo, cujas informações podem ser encontradas na página 36 do livro; e a obra *As mil e uma noites*. É importante que o professor apresente-a como um conjunto de histórias (contos) que circularam na Europa a partir do século XVIII. Nela, Shrerazade é obrigada a contar uma história por noite ao sultão para preservar a sua vida. Nesse sentido, é curioso observar que muito embora o tema não se modifique, as histórias narradas se modificaram ao longo do tempo. Os exemplos mais emblemáticos, nesse sentido, são “Aladin” e “Ali Babá e os 40 ladrões”, que apareceram em traduções europeias posteriores. Além disso, é interessante observar que muitos dos contos narrados por Sherazade se passam na China, Índia e Pérsia (“o extremo Oriente”), o que indica a circulação de imagens de diferentes regiões. A história é importante, pois permanece até hoje no imaginário ocidental como uma das grandes representações do Oriente. Nela podemos encontrar boa parte dos estereótipos que os europeus cunharam acerca dos orientais: luxo, violência, sensualidade, exotismo, espiritualidade etc. Nesse sentido, é importante que o professor conduza as discussões enfatizando o que as representações de ambas as culturas – árabe e asiática – possuem em comum: o “exotismo”, que consiste em proclamar “diferente” tudo aquilo que não é europeu e cristão. Por essa razão, os lugares são representados como ambientes de “aventuras” e “mistérios”. Também há “luxo” e “violência” nas narrativas, e povos dotados de uma sabedoria “que não é racional” (espiritualismo). Por fim, é interessante observar se esses estereótipos permaneceram e como são apresentados atualmente.

**Etapa 2**

**Conteúdo específico:** discutir a opção pelo contorno da África.

**Tempo previsto:** aproximadamente 50 minutos / 1 aula

**Gestão dos alunos:** alunos organizados em duplas, individualmente, em grupos de cinco integrantes ou em círculo

**Recursos didáticos:** caderno, lápis

**Habilidades:** (EF07HI02) (EF07HI06)

**Encaminhamento**

Nesta segunda etapa, o professor deve rever o mapa da página 33 do livro (sobre rotas comerciais dos séculos XIII e XIV). Em seguida, peça aos alunos para imaginar rotas alternativas que levassem os europeus às Índias sem passar pelo Mar Mediterrâneo. Após repetir as explicações acerca da tomada de Constantinopla pelos turcos (mapa da página 48), o professor deve solicitar a eles que observem o mapa da página 50 – “Outras viagens marítimas”. Os mapas devem, então, ser comparados em um exercício oral. Espera-se que os alunos sejam capazes de perceber:

A diferença do número de continentes representados (3 no primeiro e 5 no segundo).

A predominância de rotas marítimas, no mapa da página 50, em comparação às rotas terrestres no mapa da página 33.

A superação do Cabo Bojador pelos portugueses.

A importância do contorno do continente africano (A mudança de nome de “Cabo das Tormentas” para “Cabo da Boa-esperança”).

A volta ao mundo.

O passo seguinte é voltar à página 39 do livro (“A ciência e a precisão do navegar”) e destacar as dificuldades enfrentadas pelos europeus na navegação em alto-mar. Uma sugestão é reforçar como a “imaginação” simbolizava o Oriente e o alto-mar (repleto de “monstros”, um marco do “fim da Terra” etc.). Por fim, o professor deve apresentar o conceito de “especiaria” e solicitar aos alunos (divididos em grupos de quatro ou cinco integrantes) – como tarefa de casa – que escolham uma especiaria e a pesquisem. Opções: canela (em pó e pau), açafrão (em pó e raiz), pimenta-do-reino (grão e moída), cravo (*in natura* e em pó), noz-moscada (*in natura*), gengibre (*in natura* e em pó). A pesquisa deve identificar a origem geográfica da especiaria e os diferentes usos históricos que dela foi feito. Além disso, é necessário que cada grupo apresente alguns exemplares da especiaria (nas duas condições descritas) e um prato em que ela está presente (dialogando com a pesquisa sobre os diferentes usos). Estimule os alunos a fazer pratos sem alimentos industrializados. Para a aula seguinte, o professor pode levar amendoins e/ou pipocas.

**Etapa 3**

**Conteúdo específico:** a alimentação e as especiarias: experiências.

**Tempo previsto:** aproximadamente 50 minutos / 1 aula

**Gestão dos alunos:** organizados em círculo

**Recursos didáticos:** caderno, lápis e as especiarias

**Habilidades:** (EF07HI02) (EF07HI06)

**Encaminhamento:**

Inicialmente, os alunos devem apresentar brevemente os resultados de suas pesquisas. Em seguida,   
sugere-se que as receitas preparadas e as especiarias apresentadas pelos alunos sejam compartilhadas e experimentadas por todos. Contudo, não se trata de mera celebração, já que a presença *in natura* de especiarias permite uma experiência alimentar que envolva todos os sentidos. Uma forma de facilitar a experimentação – especialmente no que tange ao paladar – é o professor fornecer amendoim ou pipoca aos alunos para que possam temperá-los com as especiarias disponíveis. Enquanto a experimentação ocorre, o professor deve explicar que temperar a comida não era a única função das especiarias na Idade Média. O cravo, por exemplo, deixa a boca dormente, por isso, era utilizado como analgésico. Por fim, é possível observar em produtos industriais que por ventura os alunos tenham a seu dispor a proporção de “temperos e caldos” ultraprocessados, em contraste com a experiência alimentar proporcionada pelas especiarias.

F. Sugestões de leitura e *sites*:

**Para o professor**

- FLANDRIN, Jean Louis; MONTANARI, Massimo (Orgs.). *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

- <<http://ensina.rtp.pt/artigo/na-rota-das-especiarias/>> (acesso em: 21 set. 2018).

**Para o aluno**

- DALBY, Andrew. *Sabores perigosos*: a história das especiarias. São Paulo: Senac, 2011.

- <<http://comedoresdepaisagem.com/sabores-historia-especiarias/>> (acesso em: 21 set. 2018).

G. Sugestões para verificar e acompanhar a aprendizagem dos alunos

A avaliação deve acontecer durante todas as etapas. Considere o envolvimento do aluno com as propostas, sua capacidade de trabalhar em grupo, o respeito às opiniões dos colegas e seu comprometimento com as atividades.

Na etapa 1, todos devem ser capazes de estabelecer semelhanças entre as representações do Oriente nas obras apresentadas. Avalie também a capacidade de situar geograficamente as histórias de Marco Polo e as narradas em *As mil e uma noites*. Caso algum aluno tenha dificuldade, solicite a realização de uma breve pesquisa e a apresentação de um mapa apontando quais regiões cada representação faz referência.

Na etapa 2, todos os alunos devem ser capazes de realizar as comparações entre os mapas. Além disso, observe se eles conseguem compreender os mapas como instrumento de representação da realidade. Caso algum deles tenha dificuldade, solicite a eles uma pesquisa sobre noções básicas de cartografia e entregue um pequeno texto explicando o que é legenda e escala.

Na etapa 3, os alunos devem ser capazes de relacionar a necessidade da busca de especiarias com o enfrentamento do desconhecido. Além da capacidade de expor o trabalho de pesquisa oralmente, observe se eles compreenderam as múltiplas funções que as especiarias possuíam na Idade Média. Caso algum deles não compreenda o tema, peça que busque o material de apoio indicado nessa sequência didática e entregue a ele um pequeno texto ou um cartaz sobre as diversas funções da especiaria no mundo medieval.

H. QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES

1. Compare as representações feitas sobre o Oriente a partir das imagens da viagem de Marco Polo e as ilustrações da obra *As Mil e uma noites*.

A resposta deve estar de acordo com as discussões que aconteceram em sala de aula. Os alunos devem falar sobre os aspectos semelhantes das duas representações, especialmente o “exotismo”. Espera-se que eles compreendam o fato de o europeu, ao representar o oriental como “exótico”, considerar-se a si mesmo como “normal”.

2. Escolha duas especiarias e explique suas diversas funções na sociedade medieval.

A resposta deve estar de acordo com as discussões que aconteceram em sala de aula. Os alunos podem escolher exemplos e responder tendo como referência as atividades realizadas.

I. FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

A tabela abaixo pode ser reproduzida na lousa. Peça aos alunos para copiá-la em uma folha de papel e a completarem com suas respostas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NOME COMPLETO:  TURMA: | | | |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | PARCIALMENTE | NÃO |
| Participei das discussões com empenho? |  |  |  |
| Respeitei a opinião dos meus colegas? |  |  |  |
| Realizei as atividades propostas? |  |  |  |
| Compreendi a importância das múltiplas funções das especiarias no mundo medieval? |  |  |  |